

QUANDO UM FUNERAL É MELHOR QUE UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO

“Melhor é ir à casa onde há luto do que ir a casa onde há banquete; porque naquela se vê o fim de todos os homens, e os vivos o aplicam ao seu coração.”
(Eclesiastes 7:2)



Quando estamos presentes em uma festa de aniversário, não sobra espaço para nada que não seja alegria e celebrações. Afinal, o aniversariante completou mais um ano de existência sobre a terra. E o momento requer desejos de muita saúde, felicidade e realizações. Porém, toda a ambiência gerada pela comemoração do aniversário, nos impede de enxergar o futuro. Se analisarmos a celebração

do aniversário de alguém, por outro prisma, podemos dizer que o aniversariante não está comemorando **mais um ano de vida**, mas, sim, **menos um ano de vida**. Permita-me explicar:

Suponhamos que o aniversariante tenha completado 31 anos de vida. E que o tempo máximo de sua jornada sobre a terra seja 70 anos (apenas uma especulação). Sendo assim, o aniversariante estaria completando menos um ano de vida, pois, se antes ele ainda tinha 40 anos de vida pela frente, agora só lhe restam 39 anos. E a cada novo aniversário, esse tempo será reduzido até o ponto em que ele seja zerado e a pessoa morra.

Mas quando estamos em uma casa onde há luto, o nosso modo de ver a vida muda completamente do que quando estamos em uma festa de aniversário. Em um velório estamos diante de um fim para o qual todos caminham. É em um velório que percebemos que o nosso tempo nesta terra é curto e que, por isso, devemos aproveitar cada oportunidade.

Enquanto a festa de aniversário nos aponta para o passado (aquilo que fomos e onde estávamos), o luto nos aponta para o futuro (aquilo que se seremos e onde estaremos). Com isso, o funeral edifica muito mais a nossa vida do que quando estamos em uma comemoração de aniversário, porque ele faz com que reconsideremos os nossos caminhos e as decisões que tomamos.

Concluo essa reflexão citando uma frase dita pelo então vice-presidente José de Alencar que, ao ser questionado se teria medo da morte (ele luta há 11 anos contra um câncer), respondeu: *“Não tenho medo da morte, porque não sei o que é a morte. A gente não sabe se a morte é melhor ou pior. Eu não quero viver nenhum dia que não possa ser objeto de orgulho. Peço a Deus que não me dê nenhum tempo de vida a mais, a não ser que eu possa me orgulhar dele.”*